

Funaro afirma que Brasil só voltará a negociar em 1987

por Jurema Baesse
de Brasília

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, anunciou na sexta-feira, à noite, que o Brasil conseguiu fechar com a comunidade financeira internacional um acordo de renegociação de sua dívida externa relativa a 1985 e a 1986. O País só voltará à mesa de negociação em março de 1987. Depois de quatro dias de "intensas e duras" conversações com os credores externos, o presidente do Banco Central, Fernão Bracher, comunicou ao ministro Funaro que foi obtida a prorrogação de um ano para as linhas de curto prazo e rolados para sete anos, com cinco de carência, os débitos vencidos em 1985.

O principal da dívida que vence neste ano (US\$ 8,31 bilhões) ficará depositado em cruzeiros no Brasil e só será renegociado em março de 1987. O ministro Funaro destacou que, "mais importante do que o prazo obtido com os bancos, é o fato de o País ter consegui-

do sair de um acordo de forte monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI) e ter conseguido um acordo com os bancos sem um relacionamento formal com o FMI.

PRORROGAÇÃO

A assinatura dos acordos relativos à prorrogação por um ano das linhas de curto prazo — créditos comerciais na faixa de US\$ 9,4 bilhões e linhas interbancárias no volume de US\$ 5,5 bilhões — só será feito em março. Portanto, explicou Funaro, estas linhas estão estendidas até março do próximo ano. Segundo o ministro, "é preciso um período de 45 dias para a preparação dos acordos e formalização do processo".

Enquanto isso, acrescentou, "os depósitos e as linhas continuaram normalizadas".

Funaro comunicou, por telefone, ao presidente Sarney o sucesso obtido nas negociações, e foi por ele felicitado. Segundo o ministro, "o presidente Sarney teve a visão de verificar que poderíamos ir por estes caminhos, e em momentos mais duros o presidente agiu com a maior firmeza".

AFIRMAÇÃO

Funaro acentuou que "o País conseguiu afirmar-se e obter com os bancos uma renegociação, sem um acordo formal com o FMI; portanto, sem a presença maciça de técnicos estrangeiros no nosso país a cada trimestre".

Com relação ao pagamento de "spread" (taxa de risco), o ministro informou que as negociações ainda iriam prosseguir durante a noite. No entanto, Funaro foi interrompido por um telefonema de Bracher de Nova York, comunicando que as conversações seriam suspensas e só retomadas no sábado pela manhã. A expectativa, porém, é de que ele seja um pouco reduzido dos atuais 2%.

Funaro assinalou que se fosse o ministro da Fazenda na crise financeira de 1982 teria procedido da mesma maneira que agora (o Brasil recorreu ao FMI). Portanto, se fosse o ministro da Fazenda em 1980, "a crise de 1982 não teria existido".